

# William Shakespeare – XXIV

Meus olhos, qual pintor, tua beleza  
Retrataram no escrínio de meu peito;  
Meu corpo é a moldura em que está presa:  
Na arte da perspectiva fui perfeito.  
Pois através do artista diligente  
Vês onde jaz a tua imagem fina:  
Na loja de meu peito está pendente  
E teus olhos reluzem na vitrina.  
Uma troca de olhares que bem faz:  
Meus olhos te pintaram, são os teus  
Janelas de meu peito onde se apraz  
O sol a te espreitar nos antros meus.  
Mas os olhos têm sua restrição:  
Pintam o que veem, não o coração.

**William Shakespeare, 50 sonetos**